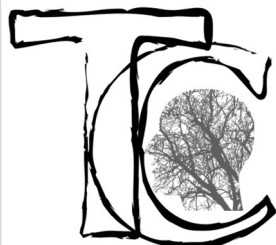




QrCode de Autenticidade



ISSN 2763-6739

Revista Teias do Conhecimento
Dossiê Temático
II Seminário Internacional do PROFEI
(SIPROFEI)
I Encontro da Regional Sul do PROFEI
III Seminário Nacional de Educação Inclusiva
(PROFEI/UNESPAR)



PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no 1º Ano do Ensino Médio

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.25588>



Manoel Rosário dos Santos

Mestrando em Educação Inclusiva pela Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará (PROFEI/UNIFESSPA)

manoel.santos.unifesspat5@gmail.com

Ana Marcia Lopes Lima Sales

Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará (PROFEI/UNIFESSPA)

marcia.lopes.unifesspat5@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-6639-9410>



<http://lattes.cnpq.br/2574357238229272>



Lúcia Cristina Cavalcante da Silva

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Pará, UFPA
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva
(PROFEI/UNIFESSPA)

lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-0631-9077>



<http://lattes.cnpq.br/8741571562932895>



UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no 1º Ano do Ensino Médio

RESUMO: Este relato de experiência apresenta uma abordagem pedagógica inclusiva, que tem como tema “UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no 1º Ano do Ensino Médio, desenvolvida em uma escola pública do município de Quatipuru-PA, cujo objetivo foi ensinar o conceito de imaginação sociológica, de C. Wright Mills, a partir da utilização do software de tecnologia assistiva NVDA, visando garantir a participação plena de um aluno com deficiência visual. Esta proposta justifica-se ao articular o conteúdo curricular com a prática da inclusão, utilizando o software livre NVDA (NonVisual Desktop Access) não apenas como ferramenta de acessibilidade e autonomia ao o aluno

Como citar:

ROSÁRIO DOS SANTOS, M.; LOPES LIMA SALES, A. M.; CAVALCANTE DA SILVA, L. C. .
Uma proposta pedagógica inclusiva No ensino de sociologia: imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no 1º Ano do Ensino Médio. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 25–34, 2026. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.25588. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/25588>. Acesso em: 25 abr. 2026.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no 1º Ano do Ensino Médio

Manoel Rosário dos Santos, Ana Marcia Lopes Lima Sales e Lúcia Cristina Cavalcante da Silva

com deficiência visual, mas como um objeto de reflexão sociológica em si, permitindo à turma toda vivenciar e analisar diferentes formas de perceber e interpretar a informação. O estudo, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, foi estruturado em três fases: introdução teórica sobre o conceito de imaginação sociológica; realização de atividades práticas de pesquisa sociológica em laboratório de informática, com uso do NVDA; e socialização dos resultados em grupo. Fundamenta-se principalmente nos aportes como Mills (1969), Mantoan (2003), Bersch (2017), Mazzotta (2005), Santarosa (2002), Bogdan & Biklen (2007). Conclui-se que a combinação entre fundamentação teórica em Sociologia, metodologias inclusivas e tecnologias assistivas pode tornar o ensino mais democrático e crítico, fortalecendo a aprendizagem de todos. Entretanto, foram identificados desafios, como a carência de materiais acessíveis e a necessidade de formação docente contínua. No entanto, o uso do NVDA se mostrou eficaz como recurso pedagógico e possibilitou maior empatia, cooperação e valorização da diversidade entre os colegas, confirmando a perspectiva de inclusão como prática coletiva.

Palavras-chave: Proposta pedagógica; Inclusão; Tecnologia Assistiva; Ensino de Sociologia.

AN INCLUSIVE PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR TEACHING SOCIOLOGY: Sociological imagination and NVDA assistive technology in the 1st year of high school

ABSTRACT: This experience report presents an inclusive pedagogical approach, themed "AN INCLUSIVE PEDAGOGICAL PROPOSAL IN THE TEACHING OF SOCIOLOGY: sociological imagination and NVDA assistive technology in the 1st year of high school," developed in a public school in the municipality of Quatipuru-PA. The objective was to teach the concept of sociological imagination, by C. Wright Mills, using the NVDA assistive technology software, aiming to guarantee the full participation of a visually impaired student. This proposal is justified by articulating curricular content with the practice of inclusion, using the free software NVDA (NonVisual Desktop Access) not only as a tool for accessibility and autonomy for the visually impaired student, but also as an object of sociological reflection in itself, allowing the entire class to experience and analyze different ways of perceiving and interpreting information. The study, of a qualitative, exploratory, and descriptive nature, was structured in three phases: a theoretical introduction to the concept of sociological imagination; the carrying out of practical sociological research activities in a laboratory; This study focuses on the use of information technology, including the NVDA software, and the sharing of results in groups. It is primarily based on the contributions of Mills (1969), Mantoan (2003), Bersch (2017), Mazzotta (2005), Santarosa (2002), and Bogdan & Biklen (2007). The conclusion is that the combination of theoretical foundations in Sociology, inclusive methodologies, and assistive technologies can make teaching more democratic and critical, strengthening learning for all. However, challenges were identified, such as the lack of accessible materials and the need for continuous teacher training. Nevertheless, the use of NVDA proved effective as a pedagogical resource and enabled greater empathy, cooperation, and appreciation of diversity among colleagues, confirming the perspective of inclusion as a collective practice.

Keywords: Pedagogical proposal; Inclusion; Assistive technology; Sociology teaching.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão plena e efetiva de alunos com deficiência no Ensino Médio, especialmente em componentes curriculares teóricos como Sociologia, permanece um desafio complexo para a educação pública brasileira. Dessa forma, o desafio da inclusão escolar se coloca como elemento central no processo educativo. A presença de um aluno com deficiência visual em turma regular demanda metodologias adaptadas, recursos acessíveis e práticas pedagógicas inclusivas que respeitem a diversidade.

A temática “Uma proposta pedagógica inclusiva no ensino de Sociologia: imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no Ensino Médio”, se insere no debate contemporâneo sobre a inclusão de alunos com deficiência visual no ambiente escolar regular, desafiando as práticas pedagógicas tradicionais.

O conceito escolhido para fundamentar esta experiência é o de "imaginação sociológica", elaborado por C. Wright Mills, constitui-se como uma habilidade intelectual que possibilita ao indivíduo relacionar experiências pessoais com processos sociais mais amplos. Para o autor, compreender a relação entre “biografia” e “história” é fundamental para perceber como escolhas individuais são condicionadas por estruturas sociais. No contexto escolar, trabalhar esse conceito com estudantes do Ensino Médio significa estimulá-los a pensar criticamente sobre sua realidade, compreendendo que suas vivências estão inseridas em um tecido social complexo.

A problemática central reside em como adaptar o ensino de conceitos abstratos, como a Imaginação Sociológica, para torná-lo acessível e significativo para um aluno cego, superando as barreiras físicas e metodológicas? O trabalho busca, portanto, não apenas descrever uma prática bem-sucedida, mas também justificar a necessidade de

uma abordagem pedagógica inclusiva que utilize a tecnologia como ferramenta de emancipação.

Na concepção de Bersch (2017) a tecnologia assistiva pode ser entendida como um amplo conjunto de recursos e serviços que ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, categoria na qual o NVDA se insere de forma preponderante. Nesse sentido, o NVDA, não foi apenas uma ferramenta técnica, mas um elemento pedagógico que permitiu a comunicação e a garantiu a interação entre o aluno com deficiência visual e o conteúdo de Sociologia e também com seus colegas.

Nessa perspectiva, Mazzotta (2005) acredita que a inclusão vai além da matrícula, demandando adaptações curriculares e utilização de recursos que garantam o acesso à informação. E Mantoan (2003) complementa que a inclusão não é apenas integrar alunos com deficiência em salas regulares, mas sim criar condições para que todos aprendam juntos, respeitando as diferenças.

É nesse sentido que essa experiência se justifica, seguindo um imperativo legal, ético e social da inclusão, previsto em documentos como a Declaração de Salamanca (1994) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), que asseguram o direito de todos à educação de qualidade em ambientes comuns de ensino.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar a aplicação de uma proposta pedagógica que utiliza o software NVDA para ensino do conceito de Imaginação Sociológica, a um aluno com deficiência visual no 1º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Quatipuru. Ademais, visa a evidenciar a tecnologia assistiva como mecanismo eficaz para fomento da inclusão escolar, favorecendo a efetiva participação do aluno em uma aula de Sociologia.

Dessa forma a proposta pedagógica está alinhada aos princípios da Educação

Especial e Inclusiva, que buscam eliminar barreiras e garantir o acesso ao conhecimento para todos, independentemente de suas condições sensoriais.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta experiência pedagógica foi a de relato de experiência com abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, uma vez que se propõe a detalhar e analisar um processo pedagógico vivenciado em uma escola pública, levando em consideração os sentidos daqueles que participam dele. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), permite compreender fenômenos educativos a partir da vivência concreta dos participantes, evidenciando contextos, práticas e interações. Com isso, a proposta aqui apresentada não pretende generalizar resultados, mas oferecer subsídios para refletir sobre práticas inclusivas no ensino de Sociologia.

A experiência aconteceu com uma turma de 1º ano do Ensino Médio, formada por trinta e dois estudantes, em uma escola pública de Quatipuru, no Pará. O processo se iniciou com o planejamento da aula de Sociologia, com o objetivo de adaptar o conteúdo sobre a Imaginação Sociológica para torná-lo acessível a um aluno com deficiência visual. Foi realizada uma pesquisa prévia, o que trouxe à tona a necessidade de fazer algumas adaptações metodológicas e usar recursos de tecnologia assistiva. As aulas foram ministradas em laboratório de informática, o que garantiu ao aluno com deficiência visual o acesso por meio do software NVDA instalado nos computadores, que permitiu a participação equitativa.

Sabendo que as tecnologias assistivas são compostas por recursos e serviços que auxiliam a independência funcional da pessoa com deficiência. Partindo desse pressuposto, o planejamento da atividade foi organizado em três fases. Na primeira,

realizou-se uma introdução teórica sobre o conceito de imaginação sociológica, baseado nas ideias de C. Wright Mills, sempre trazendo exemplos do dia a dia dos estudantes para facilitar a compreensão. Depois, na segunda fase, os alunos colocaram a teoria em prática no laboratório, realizando atividades de pesquisa sociológica usando os computadores. Por fim, a terceira etapa foi o momento de socialização dos resultados, em que todos puderam contar o que mais chamou a atenção e o que mais aprenderam.

Para esta atividade, o aluno deficiente visual usou NVDA para acessar os conteúdos digitais e a realização da tarefa. O professor atuou como mediador da aprendizagem, orientando a turma para apoiar-se e colaborar mutuamente, de modo que toda a experiência fosse compartilhada e inclusiva. O processo de adaptação do material possibilitou que o aluno cego não apenas participasse da aula, mas também se tornasse agente na produção do conhecimento sociológico.

A metodologia também dialogou com a literatura sobre práticas inclusivas e tecnologias assistivas. Conforme Santarosa (2002), a utilização de recursos digitais no ensino pode propiciar a construção de aprendizagens significativas, quando bem planejadas e articuladas com estratégias de mediação do professor. Desta forma, o relato evidencia que a inclusão se dá não por utilizar tecnologia, mas a partir de sua intencionalidade pedagógica em articular teoria sociológica, acessibilidade e cooperação entre estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a experiência pedagógica, foi possível observar resultados expressivos. O aluno com deficiência visual, ao utilizar-se do NVDA, não só acessou o conteúdo da aula de Sociologia de maneira independente, como também participou efetivamente

das discussões em grupo. A experiência vivida revelou que a tecnologia assistiva pode ser um poderoso mediador para a construção do conhecimento, pois permitiu ao aluno compreender de forma concreta o conceito de Imaginação Sociológica, ouvindo e analisando as notícias sobre questões sociais.

Com isso, percebe-se que a inclusão não se resume a colocar o aluno com deficiência em sala de aula, mas sim disponibilizar-lhe os recursos e a assistência para que de fato possa participar e aprender. A participação do aluno foi de vital importância para enriquecer a discussão, uma vez que ele trouxe uma rica perspectiva, mostrando de que maneira as barreiras físicas e sociais afetam a vida do sujeito singular.

Além dos benefícios individuais, a experiência trouxe impactos positivos para toda a turma. O fato de estarem todos em contato com um colega que dependia do NVDA para realizar as tarefas despertou um sentimento de empatia e uma cultura de cooperação, fazendo com que os alunos se solidarizassem uns com os outros. É fato que todos os outros colegas, ao se deparar com problema semelhante, procuraram se apoiar uns aos outros e aprender juntos que a inclusão seria um benefício para todos. Esse resultado vai ao encontro de Mantoan (2003), que afirma que a escola é um lugar de convivência democrática e de inclusão.

No entanto, algumas dificuldades também surgiram durante o processo. A carência de materiais acessíveis, a necessidade de um nível elevado de preparo docente e a falta de mais tempo para adaptação mostraram-se obstáculos que, futuramente, necessitam ser superados. Dessa forma, apontam-se questões estruturais, e há a necessidade de investimentos institucionais que foquem, além de treinamento continuado dos professores, na eficácia de políticas públicas de inclusão escolar, para além da oferta de recursos tecnológicos.

A partir da experiência em questão, constata-se que a barreira não foi, de fato, tecnológica, mas auditiva e de escassez de materiais. Ainda assim, o desdobramento lógico ou dialético fundamenta-se diante do saber e da prática, conforme a premissa de que a mediação pedagógica vence barreiras quanto ao sentido para uma intencionalidade inclusiva.

No âmbito da Sociologia, o trabalho também apresentou resultados relevantes. O uso do NVDA não só possibilitou a inclusão do aluno com deficiência visual, como também ampliou a percepção de todos sobre a importância da diversidade no ambiente escolar e contribuiu para uma educação crítica, equitativa e emancipadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste relato revela que é viável e concluiu que o conceito de imaginação sociológica pode ser trabalhado em turmas do Ensino Médio, de forma inclusiva, garantindo a participação de alunos com deficiência e sem deficiência. O NVDA, por sua vez, mostrou-se um recurso pedagógico eficiente, capaz de garantir ao aluno com deficiência visual maior autonomia e protagonismo, assegurando-lhe condições equivalentes de aprendizagem. Este resultado confirma a necessidade de implementação de tecnologias assistivas no ambiente escolar.

Entre os pontos positivos, percebe-se a amplitude de cooperação dos alunos, agora mais sensíveis às necessidades do colega com deficiência. Outro aspecto que também se mostrou ser relevante foi a verificação de que a imaginação sociológica, quando trabalhada com apoio em recursos acessíveis, possibilitou o surgimento de reflexões críticas, tanto a nível individual, como a nível coletivo. Os alunos compreenderam que as suas experiências estão interligadas com as estruturas sociais, o que os ajudou a fortalecer a sua visão e a serem mais críticos.

Em suma, a prática descrita neste artigo demonstrou que é possível tornar o ensino de Sociologia mais inclusivo por meio da adoção de um embasamento teórico adequado e do uso de tecnologias assistivas. No entanto, o projeto gerou benefícios significativos, não apenas para o aluno com deficiência visual, mas também para toda a turma. Quanto as dificuldades enfrentadas não devem ser negligenciadas, mas, certamente, os ganhos foram inquestionáveis para o estudante com deficiência visual e para a turma como um todo. Portanto, mesmo ainda existem desafios a serem enfrentados, abre possibilidades para novas pesquisas e práticas na busca pela construção de uma escola inclusiva.

6. REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita (2017). *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

BOGDAN, R. C., & BIKLEN, S. K. (2007). *Qualitative research for education: An introduction to theory and methods* (5th ed.). Boston: Allyn & Bacon.

BRASIL (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 7 jul. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 set. 2025.

MANTOAN, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

MAZZOTTA, M. J. S. (2005). *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez.

MILLS, C. W (1959). *The Sociological Imagination*. New York: Oxford University Press. Disponível em: https://global.oup.com/academic/product/the-sociological-imagination-9780195133738?cc=br&lang=en&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 set. 2025.

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA:
imaginação sociológica e tecnologia assistiva NVDA no 1º Ano do Ensino Médio**
Manoel Rosário dos Santos, Ana Marcia Lopes Lima Sales e Lúcia Cristina Cavalcante da Silva

SANTAROSA, L. M. C. (2002). *Educação a distância e educação inclusiva: Novos horizontes para a aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação.

UNESCO. (1994). *The Salamanca statement and framework for action on special needs education*. Salamanca: UNESCO.